



F-014 Tópicos atuais de Física Aplicada IV
Prof. Marco Aurelio Pinheiro Lima
REFLEXÕES – AULA 6

MÁRCIA SOUZA DE AGUIAR
RA. 074565

Sobre Macroeconomia Ecológica

O constante aumento da produção econômica, que é o cerne do sistema capitalista, não contém preocupações sociais e ambientais. Contudo, como disponibilizar cada vez mais recursos se estes vêm se esgotando desde a Revolução Industrial e constituiu grave crise socioecológica, ampliada pelas diversas crises econômicas, e já estamos próximos dos limites biofísicos naturais do planeta (*carrying capacity*)?

Conclui-se que o crescimento puramente econômico encontra uma barreira natural que restringe seu crescimento perpétuo, porque é finito, além dos efeitos da Lei da Entropia (quanto maior a desordem do sistema maior sua entropia) e da complementariedade entre capital e natureza. Portanto, o desafio maior será criar soluções compatíveis e sustentadas que atendam às instituições e às populações, possivelmente uma macroeconomia ecológica.

Do ponto de vista dos economistas ecológicos, não é possível a expansão econômica *ad infinitum* porque a capacidade de suporte do planeta já está sendo ultrapassada. A sociedade, então, precisa levar em conta outros modos de vida mais qualitativos nas dimensões ambiental, cultural, territorial e político-institucional, e as decisões de investimento incorporem essas dimensões para que o desenvolvimento seja sustentável e sustentado a longo prazo.

Além disso, nas estratégias de desenvolvimento deve-se levar em conta, além da manutenção do emprego, uma melhor repartição dos recursos (material e renda) de forma mais equitativa para facilitar as mudanças de comportamento e consumo. É imprescindível a construção de uma estrutura institucional que considere as relações entre economia e os ecossistemas, a criação de políticas específicas também com base em parâmetros ecológicos. Atingiremos um ideal quando estabilizarmos o crescimento dando tempo para a natureza se recompor.